

Casa própria

Pacote do governo federal barateia preços

O governo federal anunciou terça-feira um pacote com oito medidas para facilitar a compra e a construção da casa própria.

Guido Mantega, ministro da Fazenda, disse que as novas regras vão ajudar o setor a crescer mais e, com isso, tornarão os imóveis mais baratos para os trabalhadores. "Nosso objetivo é estimular o setor da construção civil e os financiamentos imobiliários", afirmou.

Basicamente, o pacote permite que os bancos concedam financiamentos habitacionais com taxa prefixada, sem corrigir o valor da prestação.

Assim, os juros serão limitados a uma taxa entre 14% e 14,5% ao ano contra os mais de 150% atuais.

Permite também que os trabalhadores comprem sua residência através de empréstimo com desconto em folha.

O pacote prevê ainda que a Caixa Econômica Fe-

deral invista R\$ 1 bilhão neste ano e R\$ 3,5 bilhões em 2007 para financiamentos de novas construções em condições vantajosas.

Além disso, as novas regras reduzem de 10% para 5% os impostos sobre uma série de produtos habitacionais, tornando mais barato o preço da nova casa.



Objetivo é estimular o setor da construção civil e os financiamentos imobiliários

As oito medidas são as seguintes

Crédito consignado - Empréstimos para a casa própria terão prestações descontadas na folha de pagamento.

TR não obrigatória - Financiamentos habitacionais poderão ter juros fixos. Hoje são corrigidos pela TR mais 12% ao ano.

Financiamentos da Caixa - O banco vai emprestar R\$ 1 bilhão em 2006 e R\$ 3,5 bilhões em 2007 para a construção de imóveis novos.

Redução de impostos para material de acabamento - Foi cortado de 10% para 5% o IPI de materiais de construção como chuveiros, sanitários, revestimentos de pavimentos, de plásticos e outros.

Construção Civil no Simples - As empresas poderão se enquadrar na nova lei para micros e pequenas empresas, barateando seus custos.

Portal de Crédito imobiliário - Página na internet vai informar sobre imóveis novos disponíveis no mercado, tornando mais fácil a pesquisa, o que provoca a queda nos preços.

Inovação tecnológica - O BNDES emprestará R\$ 100 milhões para pesquisa e inovação tecnológica no setor da construção.

Financiamento do BNDES - O banco passará a financiar a construção de moradias para trabalhadores nas empresas que emprestem dinheiro do BNDES.

Eleições 2006

José Alencar visita o Sindicato

O vice-presidente José Alencar aproveitou a campanha eleitoral que realizou ontem no ABC para visitar o Sindicato, em São Bernardo, onde foi recebido por militantes, diretores e pelo presidente do Sindicato, José Lopez Feijóo.

"Nossa aposta é que, junto com o presidente Lula, o vice José Alencar realize um segundo mandato ainda melhor para o incremento das políticas sociais e de emprego no País", disse Feijóo ao vice-presidente.

José Alencar elogiou o pessoal que o recebeu: "Todas as vezes que venho para cá fico encantado com o espetáculo de brasilidade, de bom humor e pela forma cavalheiresca com que sou recebido. E compreendo cada vez melhor quanto o presidente Lula deve



O vice-presidente José Alencar fez campanha com a militância do PT, ontem, em São Bernardo

a popularidade que tem às suas origens".

O vice-presidente acredita que o segundo mandato será melhor que o primeiro porque o governo já arrumou a casa e agora está preparado para crescer com justiça social e qualidade na educação.

Para finalizar, José Alencar demonstrou confiança que os juros vão continuar caindo, pois esta é a única forma da economia brasileira crescer.

Após a visita ao Sindicato, o vice-presidente participou de manifestação na Praça da Matriz, em São Bernardo.

Luta

Duas PLRs em Diadema

A mobilização do pessoal na Metal Tork, em Diadema, foi fundamental para melhorar a proposta de PLR, que foi aprovada em assembleia na semana passada.

A companheirada vai receber a primeira parcela no dia 30 de setembro e a segunda no dia 28 de fevereiro.

A luta do pessoal foi pelo aumento do valor da primeira parcela, que acabou sendo conquistado.

Também os trabalhadores na Elismol aprovaram acordo de PLR e já receberam parcela única na terça-feira.

O pessoal também conseguiu melhorar o valor do vale compra.

Curso de Inglês

- (Ênfase na Conversação)
- > Aulas Interativas - DVD e Áudio.
- > Máximo 15 alunos por sala.
- > Plantão de dúvidas.
- > Reposições gratuitas.
- > Sorteios de Microsystems e DVD's c/ Karakê.
- > Extensivo a dependentes e familiares.
- > Preparação para o mercado de trabalho.

R\$ 29,00 mensais

As aulas são realizadas nas Regionais Santo André e Diadema ou na própria escola em São Bernardo.

Faça sua matrícula na Av. Indico, 535 - SBC ou na Regional Santo André (R. Senador Flaquer, 813) das 09h00 as 19h00.

Informações: 3439-3563 ou 4427-4802. Vagas limitadas

Publicidade

Chalés Ubatuba

PROMOCÃO: FIQUE 4 DIAS E PAGUE SO 3

CHALÉ P/ 6 PESSOAS c/ PISCINA (Preço especial para Sindicalizados)

FAÇA sua RESERVA no Sindicato: 4128-4200

Quinta-feira

14 de setembro de 2006
Edição nº 2221

Tribuna Metalúrgica



VICE-PRESIDENTE VISITA SINDICATO



O vice-presidente da República José Alencar (ao centro), junto com a diretoria e militantes petistas no Sindicato

José Alencar disse que o segundo mandato de Lula será melhor que o primeiro porque o governo já arrumou a Casa. *Página 4*

Câmara Federal reduz cargos de confiança

Também foi aprovado em primeira votação o fim do voto secreto.

Página 3

A saúde de São Paulo pede socorro

Tucanos privatizaram o setor e população saiu perdendo.

Página 3

Governo baixa medidas barateando a compra e construção da casa própria.

Página 4



Trabalhadores na Volks fazem assembleia hoje. *Página 2*

NOTAS E RECADOS

Na frente

Pesquisa Datafolha mostra Lula com 50%, Alckmin com 28% e Heloísa Helena com 9% na preferência dos eleitores.

Pá de cal

Faltando 17 dias para o primeiro turno, nem mesmo a cúpula tucana acredita numa reviravolta nos resultados.

A favor do patrão

O prefeito Kassab (PFL) vetou a cobrança por minuto nos estacionamentos da capital.

Cana neles!

Operação da Polícia Federal prendeu 58 pessoas, que desviaram mais de R\$ 33 milhões pela internet.

Olha a explosão

Cerca de 30 mil revendedores chegam a comercializar cerca de 600 mil botijões de gás pirata no País.

Continua o mesmo

Oposição diz que o presidente americano George W. Bush tentou tirar proveito político nas homenagens às vítimas das torres gêmeas.

Melhorou!

A seleção feminina de basquete conseguiu ontem, contra a Coreia, sua segunda vitória no Mundial que está sendo disputado no Ibirapuera.

Falta você

Mais de 300 mil pessoas já visitaram o Museu da Língua Portuguesa, que foi aberto há cinco meses no Museu da Luz, em São Paulo.

Avanço

Pesquisa do Dieese mostra que estão empregados 3,2 milhões de jovens no País, que representam 20% do total de empregados.

Montadoras

O teto e o fixo são outros

Matéria publicada ontem na Tribuna sobre aumentos salariais de quem recebe acima do teto nas montadoras causou diversos mal entendidos na categoria.

Publicamos hoje a forma correta de calcular o reajuste para quem trabalha em uma montadora.

Faça as contas

O teto em 2005 era de R\$ 6.523,00. Este valor deve ser corrigido por 2,85%, que é o INPC dos últimos 12 meses. O resultado é R\$

6.708,91, que passa a ser o novo teto.

Sobre estes R\$ 6.708,91 devem ser aplicados 4,19%. Este percentual é equivalente aos 2,85% do INPC sobre

o 1,3% de aumento real.

O resultado dessa nova conta é R\$ 281,10. Este é o valor que deve ser somado ao salário de quem recebe o novo teto ou acima dele.

Montadoras	
Teto salarial 2005	R\$ 6.523,00
Aumento Real	1,30%
INPC	2,85%
Total	4,19%
Teto salarial 2006	R\$ 6.708,91
Reajuste do teto	R\$ 281,10

Trabalho degradante

Lista suja pode virar lei

A Comissão de Assuntos Sociais do Senado aprovou projeto de lei que proíbe a contratação e a concessão de crédito a indivíduos ou empresas que tenham submetido pessoas a condições degradantes de trabalho.

A proposta torna lei o já existente cadastro de empregadores que utilizaram mão-de-obra escrava conhecido como *lista suja*. Nessa relação encontram-se propriedades que comprovadamente utilizaram trabalho em condições degradantes.

Para virar lei, o projeto precisa ainda passar por mais duas comissões e pelo plenário do Senado, além de ser aprovado na Câmara dos Deputados e sancionado pelo presidente da República.

A principal diferença entre o que é aplicado hoje pelo governo federal e a proposta aprovada pela comissão do Senado é que atualmente



Empresa que contrata trabalho degradante pode ficar sem crédito

instituições financeiras apenas recebem uma recomendação para não conceder crédito aos listados no cadastro.

O projeto de lei prevê uma proibição oficial, sendo que as instituições que não cumprirem a lei estariam sujeitas a uma penalidade equivalente a 40% do crédito concedido.

O projeto de lei também cria uma multa de R\$ 3 mil por trabalhador para quem utilizar trabalho degradante ou escravo, que será paga à União.

Mercedes-Benz

Plenária do setor de motores

Os trabalhadores no setor de motores na Mercedes-Benz estão convocados para plenária no domingo para discutir problemas e o futuro do setor.

O encontro começa às 9h30, na Sede do Sindicato, em São Bernardo. A principal bronca do

personal é com as condições e ritmo de trabalho no setor que carece de novos investimentos seja em segurança e em novos produtos.

Volks

Assembléia vota proposta

Os trabalhadores da Volks têm assembléia na tarde de hoje para votar a proposta de acordo negociada entre o Sindicato e a montadora na semana passada.

A proposta prevê a abertura de um PDV inicial com 1,4 salário por ano trabalhado, banco de horas, reajuste no valor do plano médico, mudança na tabela salarial para novos contratados e PLR por três anos.

Se o acordo for aprovado, a Volks garante investimentos na Anchieta para a produção de dois novos modelos de veículos a partir de 2008.

As negociações só foram retomadas depois que os trabalhadores conseguiram o cancelamento das demissões com greve paralisando toda a produção.

Agenda

Saúde e Trabalho

Neste sábado, tem mais um seminário Saúde e Trabalho no Centro de Formação Celso Daniel. As inscrições vão até amanhã, com Tiana pelo telefone 4128-4200, ramal 4230.

Ergonomia - Na sexta-feira e no sábado, também no Celso Daniel, tem mais um módulo do curso de Ergonomia.

Promotoras legais

Sábado tem a formatura da segunda turma do curso de Promotoras Legais, a partir das 15h, no Celso Daniel. O evento vai contar com um palestra sobre a nova lei que pune a violência doméstica com a feminista Maria Amélia de Almeida Teles, pioneira do curso.

Anuncie na Tribuna

9992-0326

Saúde em São Paulo

Gestão tucana prejudica população

Entidades sociais, sindicatos e profissionais da saúde têm aumentado as críticas à política do governo estadual de entregar o setor às chamadas Organizações Sociais de Saúde (OSs), o que na prática significa a terceirização de um serviço que deveria ser de competência do Estado.

Aqui em São Paulo, em 1998, Mário Covas entregou três hospitais para OSs.

Hoje, 45% dos serviços de saúde do Estado já estão a cargo do setor privado, e o restante está dividido entre as OSs e o Estado. São geridos pelas OSs 20 hospitais estaduais.

Manobra

O presidente do Sindicato dos Médicos de São Paulo, Cid Carvalhaes, denuncia os hospitais administrados pelas OSs, que fecham as portas para os doentes que exi-

gem tempo de internação.

A manobra das OSs é não realizar procedimentos de alta complexidade e se concentrar em casos mais simples e de resolução mais rápidas, que têm internações de rápida rotatividade como os partos.

Baleados

As denúncias indicam que os hospitais geridos pelas OSs não atendem baleados, atropelados e as vítimas de infarto.

Existem hospitais que não tem aparelhos de hemodiálise e nem leito para portadores de aids.

Interesse eleitoral

Cid Carvalhaes denuncia que os diretores das OSs recebem altos salários e que os cargos em comissão são preenchidos de acordo com interesses eleitoreiros.

Congresso Nacional

Mais transparência e menos cargos de confiança

A pressão popular por mais transparência no Congresso Nacional começou a dar resultados na semana passada, com os deputados federais dando o primeiro passo para o fim do voto secreto, e na terça-feira, com ato da Mesa da Câmara Federal anunciando o fim de 1.018 cargos de confiança.

A extinção do voto secreto foi aprovada por 383 votos em plena campanha eleitoral. Não é pouca coisa.

A oposição à Proposta de Emenda Constitucional (PEC) com o fim do voto secreto para todas as votações foi feita pelo PFL, que queria manter a votação secreta nas eleições das direções da Câmara Federal e do Senado. Agora, a PEC precisará ser aprovada em segundo turno na Câmara e depois aprovada duas vezes no Senado. "É importante que a sociedade se mantenha alerta e vigilante para que o processo de tramitação da PEC não pare por aqui", disse o depu-

tado José Eduardo Martins Cardoso (PT-SP), relator da proposta.

Ele afirmou que o partido quer o projeto aprovado ainda este ano, para ser aplicado nos processos de cassação dos sanguessugas.

Outra motivação para o fim do voto secreto foi o entendimento dos deputados que o resultado dessa votação teria reflexos em suas próprias campanhas pela reeleição.

Dos 513 deputados federais, apenas 17 desistiram de concorrer a algum cargo nas eleições de outubro.

Agora, só com concurso

Ato assinado terça-feira pelo presidente da Câmara Federal acaba com 1.018 funcionários contratados sem concurso público, de um total de 2.365 cargos de natureza especial.

O mesmo ato corta mais 145 cargos no próximo concurso público e proíbe a contratação de parentes de até



Hospitais terceirizados recusam fazer cirurgias perigosas

OSs violam Constituição

"A lei das OSs contraria um princípio constitucional, pois autoriza a terceirização de atividades fins", disse Cid Carvalhaes.

Já o médico José Carvalho de Noronha, da Fundação Oswaldo Cruz, disse que todas as OSs promovem flexibilização do trabalho, com terceirizações e contratos fora do regime do funcionalismo.

"É como se fosse uma terceirização completa dos serviços públicos. Existem metas de planos de trabalho e se fixa o preço das prestações. Mas a concorrência é imperfeita porque as OSs gozam de privilégios para a contratação", disse ele.

Outra crítica é a falta de controle público e do grau de fiscalização por parte do poder público e da população.



O próprio Congresso Nacional acabou com o voto secreto

SAÚDE

Acidentes cresceram em 2005

No Seminário Internacional sobre Segurança no Trabalho, realizado em agosto, na Fundacentro, em São Paulo, o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) apresentou a estatística sobre acidentes de trabalho e doenças ocupacionais no Brasil de 2000 que mostrou o aumento de 5,59% no número de acidentes de trabalho em comparação ao ano de 2004.

Dois das possíveis causas desse aumento foram o maior número de notificações e a geração de empregos formais.

O número de trabalhadores registrados passou de 24.793.269 em 2004 para 26.429.680 em 2005, mostrando um salto no emprego com carteira assinada de quase dois milhões em apenas um ano do governo Lula.

Mortes diminuíram

Um indicador interessante é a diminuição do número de mortes no trabalho neste período. A queda foi de 4,61% em relação a 2004, isto é, diminuiu de 2.839 mortes para 2.708, invertendo tendência dos últimos anos de diminuição dos acidentes e aumento das mortes.

Isso pode significar que além de diminuir os acidentes fatais está havendo uma maior notificação através da emissão de CAT para os acidentes de menor gravidade, que antes não eram formalizados.

Revela ainda que está melhorando a qualidade das informações na área de saúde e segurança no trabalho.

Indústria lidera

O setor industrial é o que apresenta o maior número de acidentes de trabalho. Grande parte destes acidentes de trabalho (33,3%) envolve ferimentos e lesões em punhos e mãos, principalmente causados por máquinas velhas e sem dispositivos de segurança. Os dados apontam que quem mais sofre acidente no trabalho são trabalhadores com idade entre 20 e 34 anos.

Custo é alto

Segundo o secretário Helmut Schwarzer, da Previdência Social, cerca de 4% do PIB brasileiro é gasto com doenças e acidentes no trabalho.

Isso significa algo em torno de 76 bilhões de reais e envolve queda na produtividade do trabalhador afastado, auxílio doença, indenizações e aposentadorias por invalidez, entre outras perdas para as pessoas, para a economia e para a sociedade.

Esse alto custo justifica todo esforço do nosso Sindicato na luta por melhoria das condições de trabalho, pela proteção de pressas e similares e pela preservação da saúde e da vida dos trabalhadores.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente